

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.204

Domingo, 29 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Batalha e Telefone 5339-2

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

OS MINEIROS DE ALJUSTREL

O operariado manifesta a sua solidariedade

Como foram recebidos os filhos dos grevistas. — O seu aspecto miserável, descalços, friorentos, infelizes, provoca as lágrimas. — Como foram recebidos em Beja, no Barreiro e em Lisboa. — As crianças não tem roupas — socorrei-as!

Se nos tem comovido profundamente o sacrifício colossal que os trabalhadores das minas de Aljustrel fazem em luta contra uma companhia duplamente exploradora — dos homens e da terra — as manifestações de solidariedade que o operariado está fazendo em nome de um bem maior, de uma solidariedade que os unifica.

Aqueles que dizem tendenciosamente que o povo trabalhador se limitou nos últimos tempos a um egoísmo feroz, constata-se na luta estreita pelo aumento de salário, melhor resposta do que a de quem não se poderia ter dado. As manifestações verdadeiramente emocionantes produzidas pelo operariado de Beja, que chorou por não poder reter o acariñar nos seus lares, as pobres crianças que destinavam a Lisboa; o «raptio» admirável raptio! — que os operários do Barreiro praticaram não deixando chegar à capital seis dos potes que ansiosamente esperávamos, serão manifestações de egoísmo estreito?

Não! Perante a classe burguesa que, fechada no egoísmo cruel dos seus negócios, só pensando no seu bem-estar e riqueza, calcando as populações inteiras, reduzindo-as a fome, envenenando-as com produtos falsificados, — o proletariado acaba de dar a mais formidável lição de altruísmo, de abnegação e de solidariedade dos últimos tempos!

Em várias localidades do Sul encontram-se já algumas crianças protegidas por camaradas que silenciosamente, sem espalhafatos as guardaram ciosamente, as lágrimas nos olhos, conscientes de terem praticado uma acção admirável. E como a acção é boa, podem ser eles os únicos a goz-la, não a divulgam — deliciam-se nos seus sorrisos na prática redentora do bem.

São gestos destes, espontâneos, vibrantes de sinceridade, que nos fazem ter a certeza, a nós, visionários dum mundo novo, do que nos enganam as nossas mais belas esperanças.

A apresentação das crianças — Algumas cenas dolorosas

Quem acompanhasse desde Aljustrel a Lisboa as cenas emocionantes que se produziram durante todo o trajeto, sentiria subsídios valiosos para um estudo admirável acerca da sensibilidade humana. Durante esse percurso acompanharam-se todas as vibrações de alma, desde a indignação contra os culpados da miséria que vai por Aljustrel, as lágrimas que assomem teimosamente aos olhos que fitam as cenas comovidas das mães que se despedem

meiras crianças, acompanhadas de seus pais. Apresentavam-se alguns prazentosos, afectando uma satisfação, que se traía por vezes num tremor de voz ou num gesto triste esboçado com largueza.

— Dizem que quem não vai a Lisboa não vê mundo — exclamou alguém, rindo de dar ao ambiente de tristeza que oprimia todos os corações, que oprimia todos os peitos, uma aparência de alegria.

Mas a frase não teve eco. Ouviram-se algumas imprecações contra a companhia causadora de tanta angústia.

Iniciam-se os trabalhos. Ergue-se uma voz trémula e abeira-se um pequeno, amarelado, descalço, friorento:

— Olhe, camarada, vai este agora... Tenho lá outro, mas a mãe não quer largá-lo. Diz que antes quer morrer de fome do que de pé.

Não conseguimos reter as lágrimas que nos humedeceram os olhos, quizesmos ter uma palavra de conforto mas a voz não tinha som, ficava-se fétida, oprimida na garganta.

Uma viúva, cujo marido ficou soterrado na mina

Quando nós pensamos que é o egoísmo duma companhia rica, que se recusa a dar aos seus escravos o pão a que o seu trabalho tem direito, a causadora de tanta dor, de tanta lágrima, uma onda de cólera sobe-nos ao cérebro, perturba-nos, revolta-nos!

Apresenta-se-nos em seguida uma mulher, grevista também. E viúva, o marido ficou-lhe lá um dia, nas entranhas da terra de onde não mais voltou. Traz dois filhinhos. Custa-lhe muito afastar-se deles. Mas que fazer? Não estarão eles melhor em Lisboa?

Temos para com ela frases de conforto, frases que não exteriorizam toda a ternura, toda a comoção violenta que nos vai na alma.

Um gaiato, esperto, um vinco de decisão e energia na testa dirige-se ao sr. B. Ele que nos diz pretender vir para Lisboa.

— Tu pai, tua família? — pergunta-mos-lhe.

Lá foi, correndo, chamar a família que apareceu pouco depois.

— Que vai isto para lá fazer? — in-

Até às onze horas da tarde, as mães deste género sucedem-se, dando a nota característica da miséria daquela região.

Um triste cortejo — A despedida

A's onze e a hora da partida. É uma verdadeira tragédia. Há choros, gritos lancinantes, rostos pálidos esforçando-se por estar serenos. Ouvem-se mil recomendações, mil cautelas — e o cortejo, o triste cortejo, sob um céu plúmbeo e abafado, põe-se finalmente em marcha.

Acompanhadas pelos delegados da C. G. T. e um do Sul e Sueste, vinte e cinco crianças, puzeram-se em marcha. Segue-se o cortejo triste; à sua passagem a multidão tem palavras de dor para com os pequeninos e de repulsa para com a companhia belga. Há comerciantes que pretendem dar dinheiro aos pequenos. Chega toda aquela confusão ao Carqueirão, estação de embarque.

Aqui a multidão manifesta-se mais ruidosamente, protesta-se mais alto. Está próximo o momento da separação. Um delegado da C. G. T. pronuncia um pequeno discurso que emociona.

Afirma que o acto de solidariedade que se começou a fazer também o início da vitória. Chega o comboio. Despedida comovida, indescritível, confusão, beijos, choros — e depois, ao som do rodado do comboio, uma grande ausência, uma solidão profunda no meio das crianças subitamente privadas dos seus.

A chegada a Beja — O operariado arrebatado as crianças e dá-lhes de jantar

Cerca das 19 horas o comboio estava próximo de Beja, pela linha os ferroviários saudavam-nas com as lanternas.

Chega-se à estação, a multidão é compacta. Ouvem-se vivas estrondosas. O comboio pára. Então todas as crianças são arrebatadas. Levam-nas ao colo até à delegação ferroviária. Dai fur-

am-nas ainda, levam-nas cada uma para seu lado, para os lares sossegados, longe da multidão que aclama e vociferava, aclama os grevistas e vociferava contra o director da Companhia, contra o patronato, contra a sociedade presente — levam-nas e dão-lhes de jantar.

Pelas vinte e uma horas voltou o operariado a aludir à sede da delegação, onde se realizou uma sessão grandiosa. Mulheres e homens choram de emoção. Termina a sessão no meio de estrepitosas vivas aos grevistas de Aljustrel, à Batalha e à C. G. T.

Todos queriam ficar com crianças. Houve quem chorasse de desgosto. Os delegados da C. G. T. tiveram grande dificuldade em trazer os pequenos, e não houve remédio senão lá deixar um, que uma camarada teve em não largar.

No Barreiro foi uma recepção carinhosa a que o operariado fez aos filhos dos grevistas. Cenas idênticas às de Beja ali se produziram também. Não queriam que os pequenos chegassem a Lisboa. Os delegados da C. G. T. resignaram-se a lá deixar cinco que saíram de Aljustrel só chegaram dezanove a Lisboa, e essas foi preciso arrancá-las com energia aos carinhos do operariado do Barreiro e de Beja.

Na sede da C. G. T. — A caminha dos novos lares

Como noticiámos as crianças chegaram a Lisboa, pelas 9 horas. São essas que a nossa gravura representa. Cansadas, descalças, friorentas, desprovidas de roupas, causam dó a quem as vê.

Se houver alguém que possua roupas e calçado que possa enviar-nos para agasalhar esses inocentes, não deve hesitar, deposite-os na C. G. T. ou na administração da Batalha. Nunca se deve hesitar na prática duma boa acção.

No Terreiro do Paço muitos operários esperaram os pequenos, que foram conduzidos à sede da C. G. T., onde já muitos camaradas as esperavam.

Aqui, perto de nós, produziram-se



AS CRIANÇAS QUE CHEGARAM ONTEM A LISBOA

algumas cenas emocionantes. Não chegavam as crianças para todos os que as reclamavam. Foi difícil o rateio. Enfim, momentos depois lá seguiram, coitadas, cada uma para o seu novo lar.

Não devem os grevistas de Aljustrel temer que seus filhos pereçam sem abrigo nem pão enquanto a solidariedade operária se manifesta sempre tão exuberantemente como agora.

Festas em benefício dos filhos dos grevistas

Avisam-se todos os componentes da comissão nomeada em assembleia geral, no dia 24 do corrente, na Sociedade Instrução Amigos da Infância, a comparecerem hoje, pelas 14 horas, sem falta, para tratar dnm assunto de grande importância, que se prende com as festas a realizar em benefício dos filhos dos mineiros de Aljustrel.

Uma comissão permanente de auxílio aos grevistas

Constituiu-se em Beja uma comissão permanente de auxílio aos grevistas de Aljustrel. E' assim composta: Alberto Rosa Lucas, Construção Civil e E. Correlativas; Caetano José Pires, Manufacturas de Calçado; Firmino da Graça, Rurais; João Manuel Conde Matos, Ferroviários; José António Gomes, Juventude Sindicalistas.

Um belo gesto

Um grupo de operários das obras do Manicócio tiraram uma quete que rendeu 12\$60, a fim de comprar exemplares de A Batalha fim de enviá-las gratuitamente para Aljustrel, fazendo assim uma bela propaganda.

Importâncias oferecidas às crianças dos mineiros

Em Aljustrel à saída das crianças e durante o trajeto até Beja:

José Rebola, 20\$00; Alexandre Esteves de Sousa, 20\$00; Joaquim da Costa Pinto, 25\$00; Manuel Soares Ferro, 25\$00; Manuel Felício Soares, 40\$00; Manuel Soares Siromp, 5\$00; João dos Santos, 2\$50.

Na estação do Barreiro: Alfredo Marques, 5\$0; Isidoro da Graça, 1\$00; Virgílio Torcato, 5\$0; António Fernandes Castilho, 3\$0; Heitor Costa, 5\$0; Jaime de Azevedo, 5\$0; João Gravata, 1\$00; Fernando Alves, 1\$00; José Antunes Galyanos, 2\$50 e Bernardino António Júnior, 5\$00.

A saída da estação do Terreiro do Paço, de uma quete — 20\$50.

Estas importâncias, que representa a primeira parte, que as crianças conferem aos pais, da solidariedade que devem usufruir e como incentivo a que prosigam lutando, somam um total de 354\$30 que, junto às importâncias já publicadas, prefaz a quantia de 965\$05 a transportar.

A saída da estação do Terreiro do Paço, de uma quete — 20\$50.

Estas importâncias, que representa a primeira parte, que as crianças conferem aos pais, da solidariedade que devem usufruir e como incentivo a que prosigam lutando, somam um total de 354\$30 que, junto às importâncias já publicadas, prefaz a quantia de 965\$05 a transportar.

OS FASCISTAS

pretendem apoderar-se do poder, tendo sido proclamado o estado de sítio

O fascismo, consequência dos ativismos criminais resuscitados pela guerra, encadeou-se em Itália, com o aplauso do dinheiro da burguesia italiana. A sombra medraram os fascistas, com a sua complicitade saquearam e assassinaram. Primeiro não passaram duma milícia feroz de cães que mordiam por conta e risco dos donos. Porém, o sangue das suas vítimas amassou o seu poder, dilatou a tal ponto, que delataram fora a coleiça, e agora tremem mordendo por conta própria.

Os donos estão zangados — e aterrorizados.

E' que os fascistas querem nada menos que o poder para exercerem a sua ambição, engordar o seu estado maior no seu partido.

Os revólveres fascistas já dispararam contra os próprios católicos, as suas agências pesam nos cofres burgueses, a sua energia absorvedora quer ter a Itália oficial na mão e dispôr dela no talento. E os fascistas aproximam do triunfo, percorrem apressadamente a estrada avermelhada com o sangue das suas vítimas, que os hão-de levar ao poder, donde foi escorregado há dias o ministério Facta que foi seu cúmplice.

A crise ministerial italiana — é ainda uma proeza fascista.

A Itália atravessa um dos momentos mais graves, pela perspectiva de uma obra de acontecimentos graves.

De facto, esses acontecimentos ameaçam estalar, pois que ontem foi proclamado em toda a Itália o estado de sítio.

O que se passará a estas horas nesse país tam convulsionado pela agitação fascista? Não é fácil prevê-lo.

De de crer que a entrada dos fascistas no poder, venha a abrir brecha no predomínio que eles, com o consentimento dos governantes e da burguesia, conquistaram em Itália. A oposição aumentará, ganhará uma energia inesperada e é possível que a sanção balbúrdia nacionalista sofra um golpe decisivo. O fascismo é a expressão mais recente do antigo banditismo, que se sobrepunha às leis e costumes estabelecidos, para viver da pilhagem,

A POLITICA

O dr. Beça transferido para Traz-os-Montes — Que haverá?

O dr. Alvaro Nobre Beça da Veiga foi ontem subitamente transferido para Traz-os-Montes. Porquê? Que haverá?

Esta transferência que poderia passar despercebida talvez tenha mais importância do que parece. O dr. Beça da Veiga, fazendo do aniversário do 19 de Outubro, fez no Centro António Maria Baptista um discurso pleno de afirmações extremistas e de conceitos, por vezes, justos. Tratar-se há agora duma perseguição do governo filiada nestas afirmações?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

Parece que não será o sr. Beça da Veiga o único oficial que será perseguido. Os ares estão turvos. Que haverá? Que haverá?

Consta-nos que a compra do *Século* não é estranha a um movimento conservador que para aí se projecta a fim de influir na opinião pública a favor da futura «Bernarda». Será possível que exista alguém que ache o actual governo avançado? quando os elementos outubristas, considerados a linha fiável do nosso extremismo, estão sendo por ele violentamente perseguidos?

NOTAS & COMENTARIOS

As bichas Nos armazéns reguladores, cujas vantagens e eficácia é justo serem postas em dúvida, resuscitaram as «bichas». Regressa-se assim ao tempo da guerra em que os consumidores tinham de estar horas infundáveis diante dum armazém para adquirir os géneros necessários à sua alimentação. E regressou-se por culpa do capitão sr. Sá da Costa, guerreiro militar e comissário dos abastecimentos. E' natural que ele em breve nos sacuda os nervos com a peregrina ideia de exigir nas «bichas» uma imobilidade disciplinada ordenada por meio dum toque de clarim. Se tal acontecer não nos surpreenderá de visto. Ele se comissário por ter obedecido ao rufar do tambor das conveniências do sr. Pina Lopes — o impagável e imortal Pirral!

Os eléctricos Os directores da Companhia Carris procuraram hoje o ministro das finanças. Não diz a informação que habitualmente recebemos da Arcada o que se passou na entrevista. Mas é fácil de adivinhar que se trata de aumento de tarifas. A Carris quer mais dinheiro por um serviço cada vez mais deficiente. A viação vai ser restrita a uma minoria, se a maioria espoliada não tomar deliberações energéticas e decisivas.

Aviação e nacionalismo A mocidade nacionalista que está a ferros em S. Julião da Barra por, seguindo os impulsos dados pela impetuosidade insurreccional da política, se ter julgado no direito de também fazer a salvação da «pátria» com uma revolução, enviou a Gago Coutinho em telegrama. Nela, a mocidade nacionalista afirma que os aviadores rasgaram a bruma que quer asfixiar a terra. E mais adiante saem-se com um critério chinês pelo qual se depreende de que a *raid* foi uma fase do seu malogrado movimento. E não contentes com esta mirabolante afirmação prometem a Gago que ainda hão-de libertar os portugueses da traição. E' possível que suceda o contrário, que seja a «traição» quem os ponha em liberdade. De resto presos a prometer a liberdade, aos outros parecemos um paradoxo de que só é capaz uma mocidade vítima da *blague* política-literária desse Gabriel D'Annunzio, poeta e mystificador...

U. S. O. Conselho de delegados

Por falta da comparência do secretário geral, não reuniu ante-ontem o conselho de delegados, apesar de haver número para o conselho funcionar.

CRONICA TEATRAL

«La Caducée» de Pascal

Leve análise da peça e da sua interpretação. — Signoret, que se encontra entre nós, é discípulo de Antoine. — Pascal, o autor, é o pseudónimo do Barão de Rothschild

E' um homem feliz o barão de Rothschild, que encoberto com o pseudónimo de André Pascal escreveu «La Caducée», a peça que ontem inaugurou os seus espectáculos em Lisboa a troupe francesa de que é primeira figura Gabrielle Signoret. E digo que é feliz porque fortuna material e talento não se casam muito bem e este moderno Cresus conseguiu conciliar estes dois elementos antagonísticos. A par de um milionário, de um potentado da finança mundial Rothschild é médico e um autor dramático que pode enfileirar sem descouro para eles ao lado de Bernette, de Donnay e de Brieux, seus compatriotas e colegas na dramaturgia, pois «La Rampe», representada aqui há anos por essa desditosa Blanche Dufréne, por esse desgosto profundo arrastou ao suicídio na plena posse de todas as suas faculdades de actriz, e agora «La Caducée» plenamente o sagram como um dos magos do teatro francês contemporâneo.

Nesta peça Rothschild insurge-se contra a industrialização da medicina, que é afinal o reflexo da industrialização de tudo quanto devia ser alheio a mercantilismos. A peça é duma elevada concepção e o título, duma ironia mordaz, é bem imaginado, uma verdadeira trovaille: *caducée* é a um tempo o emblema de Mercúrio, deus do comércio, e da medicina, um sacerdotio profanado pelo dr. Revard e por outros Revards espalhados pelo mundo.

Le *Caducée* é, como se infere desta pálida resenha, uma peça interessantíssima pelos intuitos sãos que defende e exalta e pelas qualidades teatrológicas que possui e se revelam da primeira à última scena.

No cirurgião obsecado pela ânsia de riqueza Signoret foi prodigioso de verdade, adivinhando-se no seu trabalho honestissimo, no seu naturalismo empolgante, no seu labor sem *ficelles* nem *trucs* a influência exercida na sua educação artística por esse grande mestre da scena que é Antoine e de quem Signoret foi um discípulo aplicado.

Logo no primeiro acto, a sua gentileza para com a amante, a quem oferece um presente príncipesco, e a sua galanteria para com a americana *detraque* dispõem-nos bem; e no segundo foi caloroso no diálogo com *Godofroy* e sóbrio no final. A scena angustiante do terceiro acto com os pais da sua vítima foi pormenorizada com a inquietude desesperada que o papel requeria. Adivinhava-se nas suas palavras soltas com nervosismo, na sua máscara inquieta e na desorientação dos seus gestos o desespero daquela alma.

Mas onde Signoret atingiu a perfeição foi em todo o quarto acto, principalmente na grande scena muda após a recriminação aniquilante de *Godofroy*. O efeito que lentamente o veneno operava no seu organismo descreveu-o com um poder de exteriorização fisionómica admirável, levantando-se a plateia em pé a vitória-lhe quando o pano caíu.

Lerieux deu alma e nobreza ao professor incorruptível; na scena do quarto acto igualou-se ao gigante com quem contracenava. M.me. Milval foi ridícula sem exageros na americana excentrica. Foi aplaudida com justiça durante a scena do 1.º acto.

O cenário e a decoração das scenas duma pobreza deplorável.

No primeiro acto, por mais que Signoret fechasse as portas elas teimavam em abrir-se; e nas paredes faltava um espelho. A porta envidraçada da scena do terceiro acto esteve quasi a despenhar-se; no quarto atenuaram esse mal.

Desfazendo uma calúnia

Nota officiosa do Sindicato Unico Mobiliário

Tendo alguns indivíduos espalhado tendenciosamente o boato, de que alguma imprensa burguesa se fez eco, de que o camarada Santos Arranha é industrial, este sindicato torna público o seguinte:

«E' falso que o dito camarada seja industrial, porque se o fosse seria irradiado deste organismo, que se pressa de seguir a orientação sindicalista revolucionária; o que em assembleia geral deste sindicato foi apreciado, foi o facto deste camarada, juntamente com mais dois, ter-se emancipado da tutela dos patrões, trabalhando por conta própria, e sem assalariados; este caso deve-se logo a seguir à terminação da nossa greve, e quando tudo indicava que alguns militantes, dos quais o camarada Arranha fazia parte, seriam boicotados pelo patronato.

A assembleia geral apreciando o caso foi unânime em reconhecer que a situação desses camaradas — todos com cargos neste sindicato — não brigava com os ideais por nós defendidos e reiterou-lhes toda a confiança. Como se vê não passa duma vil calúnia, a atoarda espalhada por indivíduos que, não tendo o caracter necessário para se apresentarem à luz do dia, vegetam na sombra como as toupeiras, empregando a arma predilecta dos jesuitas — a calúnia.

O Sindicato Unico Mobiliário

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa

Como dissemos, a Associação do Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa, instalada na rua do Paraíso, 28, 1.º, festeja hoje a passagem do seu 12.º aniversário, havendo às 14 horas uma sessão solene, na qual usará da palavra elementos da organização operária, sendo abrilhantada pela Tuna Recreativa Tondelense.

A's 20 horas o dr. sr. Carneiro de Moura fará uma conferência que versará sobre o «Partido do Trabalho em Portugal».

Aquela colectividade espera a representação dos sindicatos que por lapso não foram convidadas.

O diálogo dos professores no segundo acto estava mal marcado: umas figuras encobriam as outras. Casa fraquíssima. Que será feito da *gentie chic* da nossa terra, que nem por *snobismo* se dignou comparecer no teatro?

Jesus PEIXOTO.

Classes que reclamam

Pessoal da Carris de Ferro do Pôrto

Na assembleia magna do Pessoal da Carris de Ferro do Pôrto, efectuada no dia 24 do corrente, foi aprovada por unanimidade uma proposta referente a melhoria de situação, na qual se pede o aumento de 5500 para adultos e 2550 para menores de 15 anos.

Ferrovários do Estado

Uma comissão delegada dos ferroviários do Estado, conferenciará ontem com o sr. ministro da Justiça, sobre assuntos relativos à melhoria dos vencimentos daquela classe.

Pessoal dos Correios e Telégrafos

A comissão delegada do pessoal maior e menor dos correios e telégrafos, esteve ontem no ministério do comércio pedindo a publicação do decreto relativo a melhoria de remuneração pelos serviços de madrugada e extraordinários. O decreto deve ser publicado por estes dias.

OBRA REACCIONÁRIA

Do Pôrto a S. Pedro da Cova

Não se efectuou este passeio porque a Carris do Pôrto não cedeu carros

Devia ter-se realizado este passeio no passado domingo, em carros especiais, o que não sucedeu em virtude de, à última hora, a Companhia Carris se negar a ceder os carros pelo facto de o passeio ser de propaganda, do que se depreende que a Carris, mancomunada com a empresa exploradora das minas de S. Pedro da Cova, é que a levou a negá-las, pelo que a comissão promotora não protesta, mas regista tal facto.

Contudo um grupo de jovens foi até S. Pedro, acompanhado de suas famílias, devendo ser brevemente publicado um relato mais circunstanciado do que foi este passeio.

Em S. Pedro da Cova foi preso um excursionista, por ser livre pensador e jovem sindicalista, protestando esta comissão contra tal arbitrariedade desta democrática república.

A comissão avisa todas as pessoas que compraram bilhetes para este passeio e que desejem receber a respectiva importância que o devem fazer até amanhã aos indivíduos a quem os compraram. Passados este prazo, serão considerados sem valor esses bilhetes, revertendo as suas importâncias em benefício do cofre do Núcleo.

Teatros

O actor Signoret no Politeama

"La 8.^{me} femme de Barbe Bleu"

Por muito que a tuba da fama sopra sobre os nossos ouvidos, *canora e bellosa*, propósito da personalidade artística de Gabriel Signoret que neste momento usa o palco do Teatro Politeama, por

dernos de nome. Dão-nos a presunção de que reclamam o seu merecimento venha a ser empanado com o contacto de pessoas que já marcam na scena. Levam até o exagero a entregar papéis

uito que a crítica faça reverências a quem, quantas vezes (!) para rúbulspalhafatosas ao actor francês que um *tournée* de oito récita-se se acha
m Lisboa, nós a seu respeito outra Azul» não se deu precisamente este fac

... não podemos empregar que não seja esta: «Signoret é um belo artista mas não um grande artista». Pode ser quanto a dois dos restantes personagens principais. Signoret nesta peça deu-nos margem

que modifiquemos um tanto a nossa impressão quando o pano do teatro tiver descido sobre a sua última récita, ao confronto entre o seu trabalho e o seu grupo de artistas e o que já vimos naquele mesmo teatro com a co-

trazendo as conclusões a que poderes chegar não alterarão duma maneira profunda o que sob o ponto de vista dos fatos e dos costumes, a vida íntima de tudo, um pormenorizado gesticular. A emotividade descritiva da sua fisionomia sendo apreciável está em condições de inferioridade manifesta se a formos confrontar com a eloquência de Lucília Simões. O milionário excêntrico que Signorette incarnou de memórias antigas, o que Signorette Ribeiro Lopes, o Signemito dos Ribeiros bruscus nem sempre afina pela simplicidade da sua alma a que os negócios rápidos não arrancaram sentimento. E se a sua interpretação não nos deslumbrou, agradou-nos co-

vantagem soberba do seu gesto sobre a sua dição e sobre a composição expressiva do rosto, dá ocasião a que presenciemos, não raramente, uma curiosa antecipação do gesto à palavra.

o João fisionômico. Chega a parecer que os seus dedos mágicos de movimento, audaciosos na discriminação sentimental, não servem só a personagem cuja psicologia desenhava sobriamente, parece mais que disfarçam habilmente num bulício bem estudado ar especíssimo de sagacidade feminina que naquela solteirana cautelosa é indispensável demonstrar para poder mostrar como aceitável o domínio ativo que exerce sob o homem de negócios que escolheu para marido. Lucrécia Simões excedeu bastante a atriz fra-

nas deficiências de o ator não
pode conservar depois de terem passa-
do sobre o início da carreira teatral
alguns pesados anos.

Signoret como quasi todos os artistas
da sua categoria comete também o erro
de afastar da sua *entourage* elementos

que muito bem contribuiriam para que dando-lhe uma feição diferente da que muitas vezes o seu trabalho não perdesse no sentido do conjunto. É um criou. Erico Braga, O cenário pobre a marcação pouco luzida.

DEMÓCRITO

Reclames

que enchia a vasta sala de espetáculo principalmente o número de vãos de

A mais intensa graça esflua de todas as cenas da interessante farça representada todas as noites no lindo Teatro Foz intitulada *O José do Egito*.

Os artistas Beatriz de Almeida e Silvestre Alegria têm dois magníficos papéis e interpretam-nos a primor.

Alvaro de Almeida *creado* e Teresa Gomes na *sogra* são irresistíveis de graça. Hoje repete-se a hilariante farça. — O mais deslumbrante espectáculo que se pode gozar em Lisboa é o do Apolo, com a fantasia-revista *Cigarro e Brejeiro*. Nenhuma peça é apresentada

— Foi grande e extraordinário o entusiasmo do público pela companhia...

Contra um abuso | **Ligões na nuvem**

Um protesto do Pessoal da Carris do Porto
A Liga das Artes da Viação Portuense...
Os precalços dos humildes...

«(Classe dos Empregados e Operários da Carris de Ferro do Porto), na sua assembleia magna de 24 do corrente, votou por unanimidade o documento seguinte:

«Constatao do deplorável facto de ter tomado parte abusivamente no funeral, diu, político, a bandeira da Ioga

trabalhar com política durante o período da ditadura militar. Nas Artes da Visão Portuguesa; considerando que esse facto representa uma visível incongruência com as afirmações e método de luta por várias vezes proclamados por esta classe; considerando que tem sido a corporação da polícia aquela que, manciada pelos ver-

Desastre

No pavilhão n.º 7 do hospital do go-
do ontem entrada José Joaquim
Alves Torres, de 67 anos, natural
Lisboa, fiscal da Fabrica Ceramica
Arco do Cego e morador na rua
do Cego, n.º 39.

1.º Lamentar o facto consumado de um membro da Comissão administrativa de abusivamente ter utilizado a bandeira da associação;

2.º Manifestar a sua discordância com a representação oficial da classe no funeral dum polícia;

3.º Solicitar da imprensa a publicação desta moção.

0 = 0 milhões de libras

Colhido por um boi

Reúne novamente amanhã a comissão importadora de mercadorias inglesas por conta do crédito de três milhões de libras, a fim de apreciar vários pedidos de importação apresentados por parti-

A propósito dum choque de veículos

Procurou-nos Luís Maria Viola, proprietário do automóvel n.º 606, para

contar que antenônio, um camioneiro da Sociedade Industrial Aliança Ld., foi contra o seu carro danificando-o em cerca de 4.000 euros e que na participação feita para a referida Sociedade apenas o mecânico do camioneiro foi ouvido, porque carregou as culpas

... sobre quem concede o automóvel. Mais nos disse que tem muitas testemunhas que atestam a irresponsabilidade do seu chauffeur no desastre.

Os monárquicos

Acompanhados pelo agente Araújo, seguiram ontem para Sintra, com o respectivo processo, os indivíduos ali presos por terem feito manifestações contra a República.

Os presos recolheram à cadeia de Sintra, onde aguardarão o julgamento.

Fatos bem feitos e baralho

1911

"A Batalha" no Pôrto "A Batalha" na provincia e arredores

A propósito do passeio dos jovens sindicalistas a S. Pedro da Cova.—Os salários miseráveis dos mineiros e os lucros fabulosos da empresa.—Uma autoridade que prevê a implantação da monarquia dentro de quinze dias...

Referimo-nos ontem, com os indispensáveis comentários, à prisão de um indivíduo que projectava a efectivação de um comício bolchevista e ao qual a policia e a guarda republicana se opozeram terminantemente. Hoje somos forçados a repôr a verdade no seu lugar, principiando por declarar que tal noticia inserida nos jornais foi uma habilidade da policia, preparada pelas autoridades, para se encobrir uma arbitrariedade. A monarquia, cometida a sombra duma república resvalada na decadência...

Do que se tratou foi duma perseguição sistemática movida pelos partidários do reacçãoário Carvalho da Silva, um numeroso grupo de jovens sindicalistas que, em missão de estudo e de propaganda, foram, domingo passado, a S. Pedro da Cova, terra onde viera gente tem enriquecido à custa da mineração, que se arrasta quasi nua e esmoçada. A perseguição teve logo início na Companhia Carris, onde, como é do conhecimento de todo o país, impera o celebrizado Severiano, que tantos amargos de boca tem causado à população tripeira...

Mas narremos a história, tão cheia de imprevistos e de peripécias interessantes. Como fôra noticiado em A Batalha, a juventude sindicalista resolveu, no intuito de intensificar a propaganda das suas doutrinas de emancipação social, principalmente nos arredores, efectuar, domingo próximo, um passeio a S. Pedro da Cova, lugar que de há muito lamentavelmente vem sendo esquecido. Para porem em pratica esta resolução, uns membros da comissão promotora dos passeios de confraternização, propaganda, conferência, etc., dirigiram-se muito naturalmente, a Companhia Carris, solicitando a um dos seus illustres e bem pagos engenheiros a cedência do material necessário. Muito bem, sem senhor, sempre se dá ordens para tudo, e que fossem no dia marcado buscar o material pedido, que simplesmente eram dois carros, marca chocolata...

No dia 20, dois membros da comissão aludida dirigiram-se à sede da potentada carrilha para effectuar a entrega do aluguer dos electricos. Mas o engenheiro de serviço—há lá tantos como ratos em armazém—assembardadores—muito pesadamente communicou a impossibilidade de ceder as antiquadas carrilhas, devido à sua notória escassez circulante, derivada dos constantes incêndios e choques. Contudo, e após uma amena e interessantissima discussão, sempre prometendo conseguir alguma coisa no dia seguinte. Chegado este, o enviado da juventude recebeu esta resposta de iniciativa: O Conselho de Administração, que é como quem diz o sr. Severiano, resolveu, muito ponderadamente, não alugar os carros para o projectado passeio, em consequência de ser de propaganda sindicalista...

Lá que fosse destinado a surripiar, abusivamente, a bandeira da Liga das Artes de Vição, sindicato dos seus empregados, para ela ser encorporada num cortejo fúnebre policial e levada, à guisa de quem vai em um bando precavido, por gente, ou antes, por possiveis policia da Carris (facto succedido segunda-feira)—vá lá, tem o seu geito desmoralizador para a organização operaria, embora a seguir a classe dos empregados da Carris resolvesse, em nota officiosa na imprensa, lamentar o facto consumado de um membro da classe abusivamente ter utilizado a bandeira da Associação e manifestar a sua discordância com a representação official da classe no funeral dum policia. O contrario é um crime...

Apesar, porém, da primeira parte dos acontecimentos prejudicar o referido passeio, ainda assim um numeroso grupo de jovens sindicalistas, acompanhados de suas familias, foi, por doses, ao lugar acima citado, levando aos exploradissimos mineiros o calor das suas creanças ideologicas—isto para pirraça do Severiano, que, indirectamente, teve de ceder o material.

E' de calcular: os poderosos donos das minas não puderam levar a bem que gente do Pôrto, ainda para mais jovens sindicalistas, fosse naquella domingo hospede de S. Pedro da Cova. Os jovens, assim tam pertos da miséria estaleada ao lado da opulência de meia dúzia de potentados escravizadores, comover-se-iam e viriam contra tudo para...

os seus organismos de classe e para as pessoas das suas relações. Eles viriam—como viram, a despeito de todas as cautelas e precauções—dezenas de crianças já aos serviços das minas, com a camisa feita em tiras, cadavéricas, descalças, roupa em farrapos; eles viriam, com espanto, os adultos de ambos os sexos, velhos e novos, tatuados no rosto pelas picadas do carvão, esqueléticos, andrajosos e de olhar mortuário, habitando em imundas pocilgas que reclamam, urgentemente, as devorações do incêndio; eles saberiam, pela boca dos desgraçados, o quanto se oprime, o quanto se rouba, o quanto se sofre sepultado na negritude daquellas fauces hiantes das minas pertencentes, pelos fenómenos da escamoteação, a ricos banqueiros que caíram sobre a população daquela localidade como abutres sobre cadáveres em putrefacção. Sobre tudo, dadas as condições do seu sentimentalismo revolucionário, falarão do gesto estúpido, admirável, soberbo, altivo, dos mineiros de Aljustrel, colegas dos de S. Pedro da Cova, demonstrando a luta litânica que sustentam contra uma empresa milionária, em prol dos seus direitos, da sua felicidade, da sua condição de homens produtores que tem jus ao pão, ao agasalho, ao abrigo, à liberdade...

Portanto, as empresas mineiras puzeram toda a sua policia em campo, a espiar, e recomendando, antecedentemente, a todos os seus escravos que não fizessem caso desses indivíduos, e das suas palavras, pois queriam a esmoal. E, em parte, sorriu effecto a espiagem e a recomendação—ameaçados, todavia, mas desconfiados, cautelosos, vigilantes, por causa dos espíritos, a sôdo da reacção local, impossibilitados, como constava do programa, a realização da sessão de propaganda.

Os jovens, com suas familias, espalharam-se, então, por S. Pedro e tiveram occasião de ver um padre à solta, de chapéu na cabeça, embora envolvendo, ufanamente, os hábitos talares que usara no impingimento da missa. Um jovem estrangeiro aquele caso e sorriu-se, muito voltalmente. Foi o bastante: o padre, surranteiramente, misteriosamente, jesuiticamente e em nome de Cristo, combinou, com o padre do regedor e outros brutamontes monárquicos, mas arvorados em autoridades republicanas, a cilada que mais abaixo se dirá...

Os jovens deliberaram ver as minas, cujos mistérios de outras suas congêneres Zola tam maravilhosamente revelou. Mas a Empresa, recendo que eles fossem proclamar a Revolução Social seguida duma expropriação geral, reforçou, com mais quinze desgraçados mineiros armados, a guarda às minas, não permitindo estes que nenhum profano pisasse o sagrado terreno dos seus divinizados exploradores, motivo porque esteve imminente um conflito. Obedecendo, porém, a um mot d'ordre vindo do conflito entre padre, regedor e alguns das empresas, estas sempre se decidiram, mais tarde, permitir a visita. A tática era esta: demorar os visitantes adivazes até que chegassem a requisitada força de cavalaria da guarda pretoriana, a quem o regedor a brindou com vinho e aguardente para, satisfeita da sua vida, cascar se fosse preciso.

Enquanto a tropa... republicana não chegou, os jovens viram o que puderam ver e conversaram sobre ordenados, depois de algum graduado da empresa contar que os salários orçavam por \$800, 750, 600 e 500, além das belezas da farmácia e outras coisas.

—Com que então os camaradas ganham \$800, 750, 600 e 500 por dia? —preguntamos a um mineiro. Sorriu-se, um sorriso gelado, macabro mesmo. Era falso. O ordenado maior do mineiro de \$450, incluindo 1500 de subvencção que, a todo o momento, lhe pode ser tirado, logo que embarcação um centavo num quilo de arroz. Depois segue-se \$400, 350, etc., tendo ainda de a sua custa, pagar o carbureto que gastam no serviço das minas. Em compensação, há uma empresa mineira que tem um produto diário no valor de 25.000\$00, ou sejam 150.000\$00 semanais. De fé ríis, dispende-lhe de 20.000\$00 para despesas e depreciação de material, a empresa tem um lucro certo de 100.000\$00 semanais...

Então Lucas encontrou a resposta a essa interogação que a si mesmo fizera muitas vezes, saber onde Jordan, tam franzino, ia buscar força para trabalhos enormes. Não a achava senão no método, no emprego prudente e raciocinado dos meios, por mais pequenos que fossem.

Jordan utilisava até as suas fraquezas, fazia de elas uma arma contra os desarranjos do exterior; mas sobre tudo queria sempre a mesma coisa, dava a sua obra cada um dos minutos que dispunha, e isso sem desânimo possível, sem lassidão, com a feia lenta, continua, obstinada, que abala montanhas. Imaginem o monte de trabalho que se faz, quando se empregam duas horas por dia num labor útil, decisivo, sem uma pequena ou uma fantasia a interrompê-lo? E o grão de trigo que enche o saco, é a gota de água que faz transbordar o rio. Pedra a pedra, o edifício sobe, o monumento eleva-se acima das montanhas. E era assim que aquele homenzinho valetudinário, coberto de agasalhos e que bebia tudo morno, sob pena de se constipar, realisava a mais vasta das obras, por um prodígio de método e de adaptação pessoal, não lhe consagrando senão as raras horas de saúde intelectual, por ele conquistadas à sua fraqueza física.

O jantar foi muito afectuoso, muito alegre. Em toda a casa o serviço era feito por mulheres: Soureire achava o serviço dos homens demasiadamente tumultuoso, brutal para seu irmão. O cozeiro e o moço de estrebadeira estavam ajudantes, simplesmente em

Aos mineiros que assim nos informavam referimo-nos ao padre que tecia as suas artimanhas, e explicaram-nos: a empresa, para manter a humildade, o espírito tímido e crente daquele povo dispende com ele 200\$00 mensais, além de casa, luz e carvão, enquanto um mineiro, que bestialmente trabalha, não tem a certeza de auferir 100\$00, por bom profissional que seja...

—Ah! esquecia-nos dizer, disse um desgraçado, até há dois cegos—cegados nas minas, é claro—que ainda estão ao serviço... E a sua reforma...

Entretanto, a cavalaria tinha chegado; já tinha bebido bem, quando o regedor, de acordo com o padre, ordenou a prisão de três camaradas, a pretexto... de nada. Os jovens soltaram, antes, um viva à Revolução Social e como o regedor compreendesse um viva à República Radical, barafustou aos presos que não admitia repúblicas radicais nem livres pensamentos. Até isto era considerado bolchevista. E' por isso mesmo, declarou o regedor na presença do sargento da força, que dentro de quinze dias, há-de ser implantada, em S. Pedro da Cova, a monarquia, para se terminar com semelhantes abusos...

Isto é autêntico, e o regedor lá sabe com quem conta. Também se insurgiu contra os outronistas. Querida d'outubristas, mas não lhe chegava a lingua, ao papalhão monárquico, trauliteiro, certamente.

Passado algum tempo, porém, uma comissão de jovens conseguiu a liberdade de dois presos; todavia, o terceiro, de nome Amândio Pinto, e não Amândio Gomes, como dissemos, veio muito civilizadoramente debaixo de prisão, e custodiado pela força cavalarepública, até esta cidade, saindo do cárcere na segunda-feira, pelas 17 horas. E fez este passeio, este regresso, a pé entre burros, por ser livre pensador e jovem... sindicalista, por o ter declarado, pois antes tinha sinha tomado por jovem republicano radicalista...

Ei no que se resumiu o projectado comício bolchevista impedido pela policia e guarda republicana e intentado por Amândio Pinto.

Enfim: chegou, segundo informes, a ser preparado um piquete de policia para, à primeira voz, seguir em caminhar armado defender a monarquia e religião de S. Pedro da Cova, que daqui a 15 dias deve estar oficialmente reconhecida...

Apesar de que, todas estas arbitrariedades fizeram mais propaganda do que se não tivessem havido, pois grande parte da população, destacando-se o elemento feminino, indignou-se contra a patifaria, aplaudindo a atitude e a proganda dos jovens...

26 de Outubro. C. V. S.

Gama
GR ANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as
LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$20 para registro
Fornecer para revender
TELEPHONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—Lisboa

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal-Auero, áncas que não se desfazem e dão boa fôrça, duzia \$70. Isqueiros, rodas de aço e munições, taboas, molas, pilos e tambores.
Único depósito que fornece para revenda.
CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

"Determinismo e Responsabilidade"
de A. Hamon. Compra-se na administração de A Batalha. Paga-se bem.

Então Lucas encontrou a resposta a essa interogação que a si mesmo fizera muitas vezes, saber onde Jordan, tam franzino, ia buscar força para trabalhos enormes. Não a achava senão no método, no emprego prudente e raciocinado dos meios, por mais pequenos que fossem.

Jordan utilisava até as suas fraquezas, fazia de elas uma arma contra os desarranjos do exterior; mas sobre tudo queria sempre a mesma coisa, dava a sua obra cada um dos minutos que dispunha, e isso sem desânimo possível, sem lassidão, com a feia lenta, continua, obstinada, que abala montanhas. Imaginem o monte de trabalho que se faz, quando se empregam duas horas por dia num labor útil, decisivo, sem uma pequena ou uma fantasia a interrompê-lo? E o grão de trigo que enche o saco, é a gota de água que faz transbordar o rio. Pedra a pedra, o edifício sobe, o monumento eleva-se acima das montanhas. E era assim que aquele homenzinho valetudinário, coberto de agasalhos e que bebia tudo morno, sob pena de se constipar, realisava a mais vasta das obras, por um prodígio de método e de adaptação pessoal, não lhe consagrando senão as raras horas de saúde intelectual, por ele conquistadas à sua fraqueza física.

O jantar foi muito afectuoso, muito alegre. Em toda a casa o serviço era feito por mulheres: Soureire achava o serviço dos homens demasiadamente tumultuoso, brutal para seu irmão. O cozeiro e o moço de estrebadeira estavam ajudantes, simplesmente em

certos dias fixos de maior trabalho. E as criadas, escolhidas com cuidado, de presença agradável, de mãos limpas e destras, aumentavam a paz venturosa da calma habitação, muito fechada, onde só eram recebidos alguns intimos. Havia nessa noite, para o regresso dos patrões, sopa de carne, um barbo da Mionne com manteiga, um frango assado e salada de hortaliça, comidas muito simples.

—Realmente, não se aborrecia muito desde sábado? perguntou Soureire a Lucas, quando se encontraram todos três à mesa, na pequena casa de jantar discreta.

—Não, afianço-lhe, respondeu o mancebo. Nem podem imaginar quanto tenho andado ocupado.

E contou-lhes primeiro a sua noite de sábado, a surda revolta em que tinha encontrado Beaulclair, o pão furado por Nanet, a prisão de Lange, a sua visita a casa de Bonnaire, vítima da greve. Mas, por um singular escrupulo, de que se admirou mais tarde, passou de corrida sobre o seu encontro com Josine, nem sequer lhe proferiu o nome.

—A pobre gente disse Soureire confidida. Essa horrível greve reduziu-o a pão e água, e ainda se podiam dar por felizes os que tinham pão...

Mas que fazer? Como ir em socorro? A esmola não passa de um infimo alívio. Não calcula a aflição em que andei, durante esses dois meses, por nos sentirmos de uma impotência tam radical, nós, os ricos e felizes.

Era uma humanitária, uma discipula

do avô Michon, o velho doutor fourirista e sansimonista, que, em pequenina, a sentava nos joelhos, para lhe contar lindas histórias que ele inventava, falanterios fundados em ilhas aventuradas, cidades onde os homens realizavam todos os seus sonhos de felicidade, por uma primavera eterna.

—Que se há de fazer? que se há de fazer? repetiu dolorosamente, com os seus belos olhos de ternura e de piedade fitos em Lucas. E é que não há remédio senão fazer alguma coisa.

E Lucas, que a comoção dela ganhara, deixou escapar este grito do coração:

—Ah! é verdade, chegou a hora, é preciso actuar.

Jordan, porém, abanava a cabeça. Na sua existência recolhida de sábio, nunca se occupava de politica. Desprezava-a muito, de uma forma injusta aliás, porque é necessário que os homens vigiem o modo por que são governados. Do alto do absoluto em que vivia, não considerava dignos de atenção os acontecimentos, os accidentes de um dia, simples baldoes do caminho.

Segundo elle, era unicamente a sciência que levava a humanidade à verdade, à justiça, à felicidade final, a essa cidade perfeita do futuro, para a qual povos se dirigem numa marcha lenta e cheia de angustia. De que serve, então, prendermos-nos com o mais não era suficiente que a sciência marchasse e ela marchava apesar de tudo, cada uma das suas conquistas era definitiva. Ao cabo, quaisquer que fossem as catástrofes do trajeto, havia a vitória da

vida, a humanidade tendo enfim cumprido o seu destino. E muito doce, muito compassivo, como a irmã, tapava os ouvidos à batalha contemporânea, encerrava-se no seu laboratório, onde, dizia elle, fabricava felicidade para o dia de amanhã.

—Actuar, declarou por seu turno, o pensamento é um acto, e o mais fecundo que pode influir no mundo. Sabemos as sementes que estão em via de germinar... Muito embora todos os miseráveis me despedaçem a alma, não me inquieto porque a ceara deve forçosamente medrar na sua hora.

Lucas, não querendo insistir, no seu espirito febril e perturbado em que se achava, contou em seguida o seu dia de domingo, o seu convite para a Guerdache, o almôço a que lá tinha assistido, as pessoas que lá tinha conhecido, o que lá se tinha feito, o que lá se tinha dito. Sentiu profundamente que o irmão e a irmã se tornavam frios, se desinteressavam de toda essa gente.

—Desde que estou em Beaulclair, nós raramente vemos os Boisglen, explicou Jordan com a sua tranquilidade. Mostraram-se muito amáveis em Paris; mas nós vivemos aqui tam retirados que as relações a pouco a pouco quasi terminaram. Depois, convém dizer, as nossas ideias são os ossos hábitos são muito diferentes. Quanto a Delaveau, é um rapaz inteligente e activo, todo entregue a sua vida, como eu a minha. E' devo acrescentar que a alta sociedade de Beaulclair me aterra, ao ponto de que lhe fecho estreito

Aldegalega
26 DE OUTUBRO
Carestia da vida

Nesta vila pacifica, onde os operários dormem a bom dormir, os exploradores do povo, na ânsia de acumular dinheiro sem se importarem com a miséria daqueles que tudo produzem, vão dia a dia aumentando o preço dos géneros de primeira necessidade duma tal forma, que os que trabalham não os podem adquirir, visto os salários se conservarem estacionários.

Os industriais de padaria fabricam um pão que é detestável e roubado no peso. Cada pão que eles dizem ter um quilo, não tem mais que 750 e 850 gramas, ao preço de 1\$00, no entanto o povo consente tudo!

Não chegará um dia que ele acorde do seu sono, e corra com esta cáfila de gatunos?

Trabalhadores rurais
Reúniram no dia 25 os trabalhadores rurais que apreciaram um officio enviado pelos presos por questões sociais, sendo resolvido realizar uma sessão de propaganda por diversos camaradas, seguida de canções sociais por alguns dos nossos melhores cultores.

Todas as despesas são feitas pelo core da Associação dos Trabalhadores Rurais e o produto liquido da festa é para os presos por questões sociais e o jornal A Batalha.

No final da reunião foram levantados vivas à Batalha e C. G. do Trabalho.

Guarda
26 DE OUTUBRO
Os novos impostos e o comércio

Está dando que falar a maneira escandalosa como tem decorrido o problema da aplicação dos novos impostos aos comerciantes daqui.

Segundo parece os conceituados negociantes da nossa praça foram convidados a prestar declarações, na repartição competente, afim de serem avaliados. Alguns disseram a verdade, mostrando até os livros, mas outros, a maior parte, se afirmam, deram de apuro trimestral quantias irrisórias, que irritaram as entidades superintendentes no assunto e deram aso, cá por fora, aos mais jocosos comentários, provocando escândalo. Houve mesmo, com a boa fôrça de governo de família, que deu 300 estudos de apuro por trimestre! Quando lhe perguntaram por que governava os seus e de onde lhe saíam os restantes encargos do estabelecimento, ficou de boca aberta. E como este outros.

De modo que foi resolvido avançar conforme informações particulares, doesse a quem doesse, e a coisa saiu tão boa ou tão má, que hostes comerciais, obrigando os interessados a estas, na sua associação, em sessão permanente, constata até que o comércio fecharia as portas em sinal de protesto.

Afinal, a questão soucou. Parece ter sido uma tempestade num copo de água. Os negociantes não tem remédio senão pagar ou sujeitar-se à fiscalização respectiva, o que nos parece uma grande fêria.

Entretanto a massa do povo consumidor ficou mais sciente de que para o comerciante não existe nem lei nem patriotismo, quando os seus interesses são feridos. Isso é só para os que trabalham e são pobres.

E ficou sciente disso, apesar de saber que é ela, a massa sempre explorada, que terá de pagar tudo, no aumento do custo da vida.

Se, ao menos, o câmbio continuasse a melhorar de forma que os comerciantes se vissem obrigados a vender mais baixo...

Mas não; isso é só até às eleições camarárias. Depois esperem-lhe o dan... patriótico!—C.

Vila Nova de Gaia
27 DE OUTUBRO
Ainda a fábrica Cravel

Quasi no terminus da freguezia de S. Cristovão de Matamude, deste concelho, existe um pitoresco lugar denominado Casas de Cidras, com uma fontinha de águas-férras, não se falando nos esguis pinheiros que de verão dão uma optima sombra a aqueles que vem para este lugar solitário esquecer as cruzes da vida!

Em frente a este lugar existe a Quinta de Cravel, toda murada e duma extensão relativamente grande, onde está instalada a fábrica de carrinhos de algodão, pertencente a uma firma inglesa, —J. P. Coats Ltd., de Paisley—Glasgow, —representada aqui por um gerente, um director, e um engenheiro, tudo de nacionalidade inglesa; isto é um juiz, um delegado, um escrivão, só faltando um advogado de defesa, porque de accusação há de sobra.

Esta fábrica está dividida por secções como seja: Fiação—aproximadamente com duzentas operárias e dez operários, comandados por um mestre geral, três contra-mestres, e um a bica...

Torcedoria—talvez 150 operárias e 2 operários, comandados por 2 mestres-gerais (um inglês e outro português) e 3 contra-mestres.

Tintos—10 operárias e 4 operários, um mestre geral inglês e um contra-mestre português.

Acabamos—senão estamos em erro, 50 operárias, 7 operários, um mestre inglês e 3 contra-mestres; aqui julgamos não estar nenhum a bica...

Ainda existem várias secções como sejam: Polimento e anexos, tornos, secção de obras, comandada por um engenheiro português, e cada secção como sejam: serralharia, carpintaria, electricistas, trabalhadores, casas de máquinas, comandadas por um contra-mestre.

Esta minha tarta tem um significado, porque muita gente imagina que a fábrica de Cravel é um beco sem saída. Enganam-se. Existem dentro desta fábrica aproximadamente 700 operários, na sua maioria pertencentes ao sexo frágil, não se falando nos cogumes que por lá vegetam, como se estivessem em terrenos pantanosos...

Os que morrem
FUNERAIS

Realiza-se ás 15 horas o funeral do camarada Augusto de Sousa Alves, que fazia parte do quadro tipográfico do jornal "A Epoca". O préstio fúnebre sai da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério oriental.

A Associação dos Compositores convidou os seus componentes a comparecer ao funeral.

MARCENEIROS
Officiais, ajudantes e aprendizes, precisam-se.

Calçada dos Caetanos, 6

"Os Miseráveis"
de VICTOR HUGO
ACABA DE SAIR

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.
Pedidos à livraria "Renascença"
JOAQUIM CARDOSO L.da
R. dos Poais de S. Bento, 27, LISBOA

Ricos... Remediosos... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida. Preços muito baratos "Pavilhão Americano"

Rua Marquês Alegrete, 77

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece ás 7,00
Desaparece ás 17,41

FASES DA LUA
L. C. dia 6, 0,38
Q. M. " 15, 21,05
L. M. " 20, 15,40
Q. C. " 27, 15,30

MARÉS DE HOJE
Praiamar ás 10,21 e ás 22,59
Baixamar ás 3,00 e 15,51

CAMBIO

Países	Moedas	Mo. par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	435	4005	40,1
Austria	Coroas	17,1	—	—
Bélgica	Francos	17,8	4951	489
Espanha	Pesetas	167,8	24261	242
E. U. A.	Dollares	482,4	148450	148,7
Francia	Francos	17,8	1400	140
Holanda	Florins	37,2	64790	5,9
Inglaterra	Libras	4830	704000	734,9
Litha	Liras	17,8	857	85,7
Suica	Francos	17,8	24681	24,78

CARTAZ
S. CARLOS.—A's 21.—«Vasco da Gama»
NACIONAL.—A's 21.—«Peraltas e Secas»
S. LUIS.—A's 21.—«Miss Issipi»
AVENIDA.—A's 21,15 —«Cama, mesa e roupa lavada»
POLITEAMA.—A's 21,30 —«A Dama das Camélias»
EDEN THEATRO.—A's 21 —«O crime do Coelho»
COLISEU.—A's 21 —«Grande companhia de circo»
APOLO.—A's 21,15 —«O cigarro brejeiro», revista.
SALAO FOZ.—A's 21,30 —O José do Egypto.
CIRCO ROYAL.—A's 20,30 e 22,30 —Circos e Varietés.
GIL VICENTE — Domingos, segundas e quintas-feiras —A. Costa, Joana

CHIAO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatografo.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matinee e soirée.—A. Seita Tenebrosas—51 partes—Completa.
OLIMPIA.—Animatografo.
CONDES (Avenida).—Animatografo.
CENTRAL (Avenida).—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografo.
CHANTECLER (Avenida).—Animatografo.
IDEAL (Loreto).—Animatografo.
EXCELSIOR (Theatro dos Anjos).—Espectaculos cinematograficos, ás 20,30.
PROMOTORA (ao Cal

